



|                   |  |
|-------------------|--|
| <b>Evento</b>     | Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| <b>Ano</b>        | 2013   |
| <b>Local</b>      | Porto Alegre - RS  |
| <b>Título</b>     | Estratégias de Coping Religioso na Infância                        |
| <b>Autor</b>      | STÉPHANIE STRZYKALSKI E SILVA                                      |
| <b>Orientador</b> | JORGE CASTELLA SARRIERA  |

O uso de estratégias relacionadas a uma religião no enfrentamento de situações de estresse é denominado *coping* religioso. Essas estratégias podem ser divididas em dois grandes grupos: estratégias de *coping* religioso positivo (CRP) e estratégias de *coping* religioso negativo (CRN). O processo de desenvolvimento cognitivo das crianças é diferente dos adultos, entretanto, acredita-se que determinadas formas de *coping* religioso sejam usadas por elas já na infância. O objetivo deste estudo é investigar as estratégias de *coping* religioso utilizadas pelas crianças, assim como verificar as diferenças por sexo, idade e prática religiosa com relação ao uso dessas estratégias. Os participantes foram 1612 crianças com idades entre 8 e 13 anos ( $M = 10,2$ ;  $DP = 1,5$ ), estudantes de escolas públicas e privadas do Rio Grande do Sul. As crianças responderam a questões sociodemográficas, a 06 itens de prática religiosa, e a Escala de *Coping* Religioso para Crianças (CRC), que abrange as estratégias de CRP e CRN. Foram realizadas análises descritivas e Análises de Variância para avaliar as diferenças por sexo, idade e prática religiosa relacionadas às variáveis de *coping*. As respostas das crianças aos itens de prática religiosa foram computadas em um único índice, a partir do qual foi possível identificar entre os participantes 45,4% com nenhuma ou baixa prática (Grupo 1) e 54,6% com média ou alta prática religiosa (Grupo 2). Os escores de CRP e de CRN foram calculados a partir da média dos itens respondidos para cada subescala. As crianças reportaram uso moderado de estratégias de CRP e baixo uso de estratégias de CRN. Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas no uso de CRP em relação à idade,  $F(2, 1600) = 37,84$ ;  $p < 0,001$ , a partir da divisão em três grupos: Grupo 1, 8 e 9 anos; Grupo 2, 10 e 11 anos; e Grupo 3, 12 e 13 anos. Identificaram-se diferenças significativas entre os Grupos 1 e 3 ( $p < 0,001$ ) e entre os Grupos 2 e 3 ( $p < 0,001$ ), indicando que à medida que a idade aumenta, diminui o uso de estratégias de CRP. Também houve diferença para prática religiosa entre o Grupo 1 (com nenhuma ou baixa prática) e o Grupo 2 (média ou alta prática),  $F(1, 1600) = 409,52$ ;  $p < 0,001$ . Em relação ao CRN, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas apenas em relação à variável prática religiosa  $F(1, 1600) = 16,62$ ;  $p < 0,001$ . Não foram observados efeitos de interação entre as variáveis avaliadas tanto para CRP como para CRN. Esse estudo indica que, para lidarem com as situações que vivenciam, as crianças fazem uso de estratégias de *coping* religioso, tanto positivas quanto negativas. É percebido um maior uso entre as crianças mais novas e aquelas que relataram maior prática religiosa. Ressalta-se que a maioria das pesquisas que abordam o *coping* religioso é realizada com adultos, principalmente no Brasil. Dessa forma, torna-se necessária uma maior investigação na infância, visto que estudos anteriores apontam para relações desse construto com a saúde e qualidade de vida.